

CARTA ABERTA AOS CANDIDATOS À PREFEITO DOS MUNICÍPIOS DE SÃO PAULO

Prezado(a) Candidato(a),

O número de domicílios com pessoas em insegurança alimentar grave aumentou 37% em cinco anos no estado de São Paulo, [segundo dados da PNAD Contínua divulgados pelo IBGE em abril de 2024.](#)

Isso posto, o Programa Alimentar o Futuro solicita sua atenção para que suas propostas de governo incluam ações de promoção da segurança alimentar e nutricional na infância, essenciais para garantir o desenvolvimento saudável das futuras gerações.

Desenvolvido pelo Conselho Superior de Responsabilidade Social da FIESP e operacionalizado em parceria com o CIESP e o SESI-SP, o Programa tem como missão promover a segurança alimentar e nutricional de crianças de 0 a 10 anos no Estado de São Paulo, com foco na oferta de uma alimentação infantil adequada e saudável.

Cenário

Segundo a Lei Federal 11.346/2006, que cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – SISAN, a segurança alimentar é o direito de todos terem acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais. O objetivo é garantir que todas as pessoas tenham acesso físico, social e econômico a alimentos seguros e nutritivos para uma vida ativa e saudável.

- No total, **10,6 milhões** de paulistas não conseguem fazer todas as refeições como deveriam (IBGE):
 - **5,4 milhões** sofrem de insegurança alimentar leve, quando a qualidade da alimentação está comprometida;
 - **1,7 milhão** enfrentam insegurança alimentar moderada, quando a quantidade de comida é restrita;
 - **1,3 milhão** não sabem se vão ter o que comer: é a insegurança alimentar grave;
- **1/3 dos domicílios paulistas com crianças** estão em situação de insegurança alimentar grave ou moderada (Rede PENSSAN);
- Em 2022, foram registradas **223 internações de bebês** menores de um ano por desnutrição, sequelas de desnutrição ou deficiências nutricionais no Estado de SP (Observa Infância - Fiocruz);
- As crianças paulistas estão ficando **obesas**:
 - **11,5% (280 mil)** das crianças de 0 a 4 anos estão com sobrepeso ou obesidade;
 - **32,6% (1 milhão)** das crianças de 5 a 10 anos também se encontram nessa situação.

Propostas

Diante deste cenário de crescente insegurança alimentar em nosso estado, o que pode comprometer o desenvolvimento sustentável das futuras gerações, solicitamos o seu compromisso em incluir essa pauta como prioritária em seu plano de governo por meio de ações que efetivamente possam transformar essa realidade:

1. **Ampliação do acesso à alimentação infantil adequada:** Fortalecer os programas de alimentação escolar com foco em alimentos frescos, nutritivos e produzidos localmente.
2. **Vigilância nutricional das crianças:** Implementar um programa de capacitação para os agentes comunitários de saúde, visando atingir as crianças em idade pré-escolar ou que não frequentam o ambiente escolar.
3. **Educação alimentar e nutricional:** Implementar iniciativas que incentivem as crianças e suas famílias a adotarem hábitos de alimentação saudável e sustentável, prevenindo doenças como obesidade e desnutrição.
4. **Fortalecimento de políticas públicas de segurança alimentar:** Adesão do município ao SISAN – Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional e a criação e/ou fortalecimento do Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional.
5. **Elaboração de um Plano Municipal de SAN** com metas voltadas à infância.

Impacto

- **Redução de gastos com saúde:** A promoção de uma alimentação adequada resultará em uma redução significativa de doenças crônicas não transmissíveis, como diabetes e hipertensão, aliviando a sobrecarga do sistema de saúde.
- **Melhora nos índices escolares:** Crianças bem alimentadas terão melhor desempenho escolar, melhor desenvolvimento cognitivo e físico, além de mais oportunidades para romper ciclos de pobreza.
- **Estímulo à economia local:** Ao promover a compra de alimentos da agricultura familiar, o município também impulsionará a economia, gerando empregos e fortalecendo o desenvolvimento sustentável.

O Programa Alimentar o Futuro atua como **catalizador** inicialmente nos municípios do projeto piloto, que contempla as regiões de Araraquara e Vale do Ribeira, trabalhando para integrar o setor industrial, a sociedade civil e o poder público na implementação de políticas públicas voltadas à Segurança Alimentar e Nutricional.

Juntos, podemos ajudar a transformar compromissos em resultados efetivos. Contamos com seu comprometimento na construção de um futuro mais saudável e sustentável para nossas crianças e para todo o Estado de São Paulo.

Cordialmente,



Raul Cutait

Presidente do Conselho Superior de Responsabilidade Social da FIESP